



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

ANGÚSTIA E FANTASIA NA NOVA ORDEM SIMBÓLICA

Mateus da Silva Boa Morte¹; Rogério de Andrade Barros²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: boamorte54.mateus@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rabarros1@uefs.br

Palavras-chave: Angústia; Fantasia; Mal-estar; Nova Ordem Simbólica.

INTRODUÇÃO

Angústia e fantasia são conceitos centrais, que estão no escopo das preocupações de Freud desde o início de sua obra. As diversas compreensões e atualizações acerca desses conceitos são fundamentais para a compreensão do mal-estar na contemporaneidade. Neste trabalho, temos como pressuposto que a ascensão do objeto *a* ao zênite social provoca uma queda das possibilidades de significantização e do uso sexual da fantasia (Laurent, 2007). Sem a moldura da fantasia e com dificuldades em circunscrevê-la pelo sintoma, a angústia se faz presente em sua vertente do *mais de gozar* (Trobas, 2005). Esperamos, assim, apreender parte do que aparece veementemente na ordem simbólica atual, que não conta com a regulação do Outro simbólico. Diante da relevância desses elementos para a nossa prática clínica, buscamos perscrutar as suas formulações através de uma revisão bibliográfica aprofundada, indispensável para uma melhor compreensão do *corpus* teórico psicanalítico, podendo nos servir de tais conceitos para dar conta do mal-estar no mundo atual.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O trabalho apresentado consiste em uma pesquisa teórica de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa, realizada através da revisão da obra de Sigmund Freud e do ensino de Jacques Lacan, cujo objetivo é aclarar, no percurso do ensino lacaniano, um impasse partindo de referenciais teóricos publicados em documentos (Cervo; Bervian, 1983). Na pesquisa psicanalítica, a clínica tem primazia absoluta como meio de questionamento e percurso investigativo, visto que os efeitos da clínica que motivam o desejo de saber, o que leva à proposição da pergunta norteadora (Barros; Lima, 2024), de modo que o pesquisador está profundamente envolvido no enigma a ser investigado em

sua pesquisa (Lo Bianco, 2003). Deve-se ressaltar, no entanto, que esta pesquisa não pôde contar com a atividade clínica para seus fundamentos. Desse modo, a investigação partiu de uma questão do pesquisador através de sua própria relação com a teoria psicanalítica, transformando-a em uma trajetória de pesquisa através do trabalho teórico e dos efeitos de transferência que podem aparecer neste trabalho.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Cada momento teórico da angústia na obra freudiana está relacionado às questões suscitadas pela prática clínica. Segundo Basset (2001), ao longo de sua obra, Freud elaborou três formulações sobre a angústia: a angústia em relação à gênese das *neuroses atuais* (Freud, 1894/1996); a partir da análise do quadro fóbico exposta no *caso Hans*, aproximando-a das neuroses e sagrando-a como uma importante ferramenta epistemológica que aponta para a existência do inconsciente (Freud 1914-1916[1915]/2010); e por último, acompanha os avanços da segunda tópica, de modo que a angústia se torna a disparadora do recalcamento e motor do sintoma e da inibição. Aqui, toda angústia é *angústia de castração*, uma vez que resgata a separação entre mãe e criança, operada pelo pai no *Complexo de Édipo* (Freud, 1926/2010).

No jogo do Édipo, o *Nome-do-Pai* entra em cena para operar a substituição do desejo da mãe, que retira a criança da sua posição assujeitada ao barrar tal completude imaginária, no processo de instalação da metáfora paterna (Lacan, 1957-1958/1999). Lacan resgata a completude imaginária presente na relação mãe-criança, onde a criança representa uma extensão do corpo da mãe, assujeitado ao desejo do *Outro materno*, figurando como o *falo materno* (Lacan, 1962-1963/2005). A presença do desejo do Outro, suscita no sujeito uma questão “*che vuoi? que queres?*” (p. 14), assinalando a possibilidade de retorno à posição de assujeitamento ao Outro materno, onde *falta a falta*. Nesse cenário, a angústia como sinal representa a possibilidade de retorno do sujeito à posição originária de assujeitamento ao Desejo do Outro materno.

A angústia denuncia a proximidade exacerbada do objeto *a* (Lacan, 1962-1963/2005, p. 88), que ex-siste à cadeia significante, e por isso é considerada o “afeto que não engana”. Através da entrada na linguagem, a realidade material se entremeia à realidade psíquica a partir da subordinação à representação pela palavra. Essa operação é considerada por Lacan (p. 196), como o “assassinato original da *Coisa*”, cujo resto é a perda originária do objeto, que possibilita a entrada na linguagem. Nesse cenário, algo daquilo que se apreende na *wirklichkeit* se perde uma vez que a queda do objeto *pequeno*

a instaura o regulamento desejante apresentando o campo do Outro como alteridade simbólica (Lacan, 1957-1958/1999).

É a partir das aproximações entre trauma e fantasia que Freud (1908/2015) instaura o mito do Édipo como uma fantasia universal, atualizada por todos os indivíduos ao longo de sua vida. A fantasia representada pelo matema “\$◊a” (Lacan, 1962-1963/2005, p. 59), se organiza pela identificação do sujeito com o objeto, barrando o acesso direto às “cenas originárias” (Freud, 1887-1904/1986, p. 243) traumáticas, protegendo o sujeito, a partir da articulação entre *\$* e *a*, estabelecendo “na estrutura desse campo enigmático, um belo-não-toque-nisso” (Lacan, 1959-1960/1997, p. 291). Uma ilustração disso pode ser encontrada nos casos Hans e d’*O homem dos lobos*, onde ambos temem ser mordidos e/ou devorados por animais: imagens que velam a presença do *Desejo do Outro materno* (Lacan, 1962-1963/2005). Em ambos os casos, os sintomas fóbicos funcionam como barreiras simbólicas à proximidade do objeto, fazendo recuar algo da angústia, (Laurent, 2007; Freud, 1926/2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freud (1930-1936/2010), considera que o mal-estar é uma condição existencial inerente à entrada na instância civilizatória, diretamente relacionada com a condição faltosa do indivíduo. Na contemporaneidade, não há *Um* significante que funcione universalmente como fez o Pai (Lacan, 1966/1998), de modo que Nome-do-Pai é apenas um entre muitos semblantes capazes de organizar o sujeito com o seu gozo (Lacan, 1975-1976/2007). Essa *nova ordem simbólica* se caracteriza pela ascensão do objeto *a* ao zênite social, conforme demonstrado em Radiofonia (Lacan, 1970/2003).

Puxado pela hegemonia do neoliberalismo como modelo de produção, ascende um novo mestre capitalista, introduzindo a lógica de mercado que empuxa ao consumo dos objetos produzidos pela ciência, inserindo os sujeitos em uma dimensão do *mais-de-gozo*. A égide deste mestre se caracteriza pela primazia do objeto *a* sobre os ideais civilizatórios que fundamentaram a modernidade, restringindo as possibilidades de fazer laço social, instaurando assim o “império do Um do real do gozo” (Portillo, 2005, p. 6). Segundo Lacan (1962-1963/2005, p. 60) “essa fantasia de que o neurótico se serve, que ele organiza no momento em que se serve dela, o impressionante é que ela é justamente o que melhor lhe serve para se defender da angústia, para encobri-la”. Diante da presença do objeto desnudo, a fantasia emoldura a realidade, conferindo uma função simbólica à falta, tornando-a suportável, dando contornos ao objeto perdido, mediando sua relação com o gozo, e salvaguardando-o do encontro traumático com o Desejo do Outro.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. A. ; LIMA, João Gabriel . A pesquisa psicanalítica na universidade. In: COSTA, José Fernando Andrade; CORDEIRO, Gleice de Oliveira. (Org.). Introdução à pesquisa em Psicologia: aspectos éticos, teóricos e práticos. 1º Ed. Feira de Santana: Editora UEFS, 2024, v. , p. 131-.147. ISBN 978-65-89524-62-5.
- BESSET, V. L. A clínica da angústia: um lugar para o sujeito. Temas Psicológicos, v. 9, n. 2, p. 137-143, 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2001000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 ago. 2023.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FREUD, S. A repressão. In: FREUD, S. Obras completas. Vol. 12, Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 82-98. Trabalho original publicado em 1915.
- FREUD, S. Análise da fobia de um garoto de cinco anos (“O pequeno Hans”). In: FREUD, S. Obras completas. Vol. 8, São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 123-284. Trabalho original publicado em 1909.
- FREUD, S. Inibição, sintoma e angústia. In: FREUD, S. Obras completas. Vol. 17. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Trabalho original publicado em 1926.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). In: FREUD, S. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. Vol. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, S. Primeiras publicações psicanalíticas. Cartas dirigidas a Fliess, Rascunho "E". In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. Trabalho original publicado em 1894.
- FREUD, S. A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess 1887/1904. Tradução de V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- LACAN, J. A ciência e a verdade. In: LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. Trabalho original publicado em 1966.
- LACAN, J. Radiofonia. In: LACAN, J. Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Trabalho original publicado em 1970.
- LACAN, J. O seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957-1958). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LACAN, J. O seminário, livro 10: A angústia (1962-1963). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LACAN, J. O seminário, livro 23: O sinthoma (1975-1976). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LO BIANCO, Anna Carolina. Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise. Psico-USF, v. 8, n. 2, p. 115-123, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200003>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PORTILLO, R. O declínio do ideal, a exigência de gozo. Latusa Digital, ano 2(16), p. 1-6, 2005. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/23252274/o-declinio-do-ideal-a-exigencia-de-gozo-latusa>. Acesso em: 3 fev. 2023.